

O produtor de Hollywood que não gosta que lhe chamem milionário

O luso-angolano Rui Costa Reis vive entre Luanda e Los Angeles, tendo negócios que passam pelo sector alimentar, imobiliário, indústrias portuárias ou 7ª Arte. É também famoso pelas festas que dá em Los Angeles, com convidados que vão de 'rappers' a estrelas de cinema, futebolistas e jogadores da NBA. Não esconde que tem muito dinheiro, só não aprecia que lhe chamem milionário. *Por Lígia Simões*

A

vida de Rui Costa Reis divide-se entre continentes. Filho e neto de portugueses, tem raízes familiares no Porto, onde nasceu a sua mãe que, ainda criança, rumou a Angola. Foi aí que nasceu e, ainda jovem, o luso-angolano se tornou especialista em alimentação (farinhas e comidas para bebés) e fez o primeiro milhão de euros – ainda não tinha 30 anos. Depois começou a diversificar com negócios no imobiliário e nos portos e, motivado por um espírito pragmático, decidiu atravessar o oceano e instalar-se em Los Angeles, a Meca do cinema.

Rui Costa Reis nasceu no Kwanza Sul, a terra natal do seu pai, a 6 de Outubro de 1967. Aos 18 anos, viajou até Portugal e foi em Braga, onde os pais vivem actualmente, que se formou em Gestão, na Universidade do Minho. Com o 'canudo' na mão, regressou a Luanda e ali criou a sua marca de farinhas, a Kianda, que se popularizou numa campanha de marketing que tinha como slogan "Coma pão à vontade que a farinha é nossa".

Quem priva com o empresário garante que ganhou o primeiro milhão de euros antes dos 30 anos. Uma fortuna que começou a fermentar com o negócio das farinhas e que lhe vale o título de 'rei' desse sector. E não é para menos. Quando, em 1993, faltava pão em Angola, por escassez de farinha, "Rui pegou na maior moagem do país, paralisada desde a independência, colocando-a em funcionamento". Como todos os angolanos, também sentiu a extrema dificuldade em comprar pão e foi isso que o levou a

procurar os motivos da carência e a tentar superá-la. Encontrou a Moagem do Kikolo paralisada e a necessitar de grande reabilitação. Arregaçou as mangas e deitou mãos à obra.

Um amigo do milionário nota que aquele slogan publicitário "serviu de base para a campanha de marketing da farinha Kianda feita na Moagem do Kikolo. Desde aquele dia e até hoje nunca mais faltou pão nas padarias de Angola".

A entrada de Rui Costa Reis no sector alimentar é destacada no círculo privado de amigos como o momento chave da sua vida. Um deles revela mesmo que o empresário luso-angolano "assumiu publicamente que todos podiam começar a comer pão sem restrições e, se não conseguisse fornecer a farinha necessária, a derrota seria só sua. Nem do Governo, nem da sua equipa". Deu certo. Mais do que o reconhecimento do êxito do empresário, os amigos destacam o seu percurso até esse momento e o facto de ter crescido num ambiente onde faltava água, alimentação e energia. Não é, pois, de estranhar a luta de Rui Costa Reis pelo desenvolvimento de Angola. Talvez por isso, o próprio



Arquivo pessoal Rui Costa Reis



O empresário Rui Costa Reis vive hoje entre as casas de Luanda e Los Angeles, para onde se desloca nas datas incontornáveis como o início de rodagem de um filme, uma antestreia, os Óscares ou outros eventos.

Quem priva com o empresário garante que ganhou o primeiro milhão de euros ainda antes dos 30 anos

Dotado de faro para o negócio e com liquidez expandiu interesses para o imobiliário e a indústria portuária



costuma recordar o mais marcante na sua vida: "Ver pessoas a passar dificuldades." Não fechou os olhos a essa realidade e, durante a guerra colonial, em que a sociedade estava muito mais desestruturada, apoiou orfanatos. Não é religioso e costuma dizer a amigos que não é ateu, é "à toa". Ainda assim, a sua ajuda a 600 crianças órfãs para lhes saciar a fome valeu-lhe, em 1997, a bênção do Papa João Paulo II como "peñhor das graças celestes".

Diversificação de negócios

Com grande sucesso nos anos 90, Rui Costa Reis prosseguiu a expansão dos negócios para novos sectores. A sua empresa, a Intercomercial, cedo se tornou líder de mercado também com marcas de cereais e alimentação para bebés. Foi criada quando Rui Costa Reis regressou de Braga, após cinco anos na Universidade do Minho, entre 1986 e 1991. "No início era uma empresa importadora, mas em menos de um ano entrou na produção nacional", conta um empresário, amigo do luso-angolano. E recorda que, um ano depois, em 1992, chegou a vice-